

Recensão

“Fúria Divina”

SANTOS, José Rodrigues (2009), *Fúria Divina*, Lisboa, Gradiva. (Lisboa, 2009)

Islão, a verdade atrás da mentira

Neste livro, José Rodrigues dos Santos aborda um tema bastante contemporâneo, o lado negro do Islão, a *Jihad*. Com esta obra, o escritor pretende mostrar a ignorância que ainda prevalece no Ocidente acerca do Islão e da aplicação da *Sharia* (a lei islâmica). Refira-se que, em português, pode escrever-se xaria ou charia.

Alternando a história entre capítulos e diversos pontos do globo, entre o dia a dia do protagonista Tomás Noronha e a evolução na vida de um rapaz do Oriente, o autor consegue manter-nos a nós, leitores, profundamente mergulhados no desenrolar da ação que vai desde o calor das furnas dos Açores até às movimentadas ruas do Cairo, passando pelos canais de Veneza, os hotéis de Nova Iorque e ainda pelos campos de treino no Paquistão.

A narrativa começa quando o conceituado professor catedrático Tomás Noronha, que é também perito em línguas antigas e criptografia, é solicitado pela CIA (*Central Intelligence Agency*) para os ajudar a descodificar uma mensagem que foi intercetada num endereço de *e-mail* que há já algum tempo andava a ser vigiado devido a suspeitas de terrorismo. É a partir daqui que José Rodrigues dos Santos nos impulsiona no caminho de grandes descobertas acerca do verdadeiro Islão, que é desconhecido pela maioria dos países do Ocidente. O autor aborda temas que eram (e continuam a ser) alvo de bastante discussão na altura em que escreveu o romance, tais como: o Jihadismo, o Islão e a possibilidade de os fundamentalistas terem armas nucleares na sua posse. Apesar de ser um assunto complexo para a maioria das pessoas, o escritor faz questão de fazer uma pequena introdução antes de falar dos mesmos para ajudar a sua posterior compreensão.

Quando foi lançado o livro, a Lusa (Agência de Notícias de Portugal) publicou um artigo no qual apresentava excertos de uma entrevista feita ao autor, que questionava: “E se o Islão dos fundamentalistas for o verdadeiro Islão?”. Pois bem, esta é uma questão que

pode ter várias respostas, dependendo da forma como é feita. Esta pergunta pode parecer uma loucura, mas no entanto, tal como o autor refere no romance, foram feitos exames psicológicos à maioria dos fundamentalistas, demonstrando que grande parte das pessoas submetidas aos mesmos passou com distinção. Como é também referido no livro e, claro está, é de conhecimento geral, a zona do Oriente é a mais rica de todo o mundo devido ao petróleo, logo o dinheiro não escasseia e o acesso ao (in)imaginável é, de certo modo, ilimitado. A obra *Fúria Divina* explicita ainda o ensino nos países como o Egipto e o Paquistão onde se pode verificar que até à ida para a universidade a maioria das escolas ensina apenas Matemática, Ciências e, claro, o Islamismo no seu estado mais puro, o qual ocupa a maior parte do tempo de aulas. Visto que as pessoas desses países são desde pequenas inculcadas ao Islamismo e obrigadas a aprender e a recitar o Corão ou o Alcorão (livro sagrado do Islão), é possível entender, em parte, a sua obsessão para com a sua religião e, também, em cumprir todas as leis descritas no mesmo.

No entanto, é de salientar que esta obra não defende a perspetiva destes indivíduos, muito menos os seus atos, apenas visa chegar a um público que se mostre recetivo a tentar entender o que se passa nestes países. O que se pretende é apenas alertar para a ignorância que ainda existe acerca do Islão, numa sociedade onde a informação circula à velocidade da luz e demonstrar que, apesar de quase ninguém entender os motivos pelos quais os fundamentalistas arriscam a própria vida e a causa de tanto ódio pelos *kafirun* (os Ocidentais ou então todos os que rejeitem a lei de Alá), a verdade é que os motivos estão lá e remontam aos tempos mais antigos, aquando da criação do Islão como religião. Por fim, entende-se o porquê do Islamismo ser a única e verdadeira religião no mundo para as pessoas que acreditam e seguem esse mesmo ideal.

É imperativo que o leitor mantenha a mente aberta desde o início até ao final do livro para que, desse modo, consiga interiorizar toda a informação que é divulgada pelo autor e, ao mesmo tempo, apreciar a história.

ANA RAQUEL MOURA TEIXEIRA

raqz10@hotmail.com

Instituto Politécnico de Bragança